

foto inversa

• A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE

ANO 1 . NÚMERO 1 . JANEIRO / FEVEREIRO DE 2012 . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NO SITE WWW.MARCOSCAMPOS.COM.BR



entrevista
Dirceu Maués
ensaio
Romary Daval
galeria do leitor
câmeras curiosas

EDITORIAL

Éis o desafio, traduzir em palavras o que prefiro fazer em imagens. Afinal, elas valem por muitas palavras não é verdade? Esta é a 1ª edição da **Foto Inversa**, uma publicação segmentada para os amantes da fotografia de orifício, a famosa Pinhole. A revista será uma publicação bimestral distribuída gratuitamente em formato digital PDF. A **Foto Inversa** tem como objetivo principal divulgar o Pinhole e compilar as informações de diversos artistas que utilizam este método para criar suas singulares imagens, dentre eles nesta edição vamos contar com uma excelente entrevista com o artista Dirceu Maués, um renomado fotógrafo brasileiro que cria imagens maravilhosas com suas câmeras artesanais, inclusive vídeos no estilo stop-motion que já lhe renderam até mesmo bolsa de estudos em outros países onde aprimorou técnicas e compartilhou sua arte mundo afora.

A seção de entrevista é apenas uma das atrações desta publicação digital. Você poderá apreciar ensaio, dicas, poderá enviar uma foto Pinhole para a galeria do leitor, uma seção de câmeras curiosas descritas por seus criadores e ainda uma coluna com o fotógrafo

Marcos Campos (sim, sou eu mesmo quem faz tudo isso) onde tentarei escrever dando alguma dica e falando um pouco da minha experiência com a fotografia Pinhole. Bom... espera aí, mas o que é essa tal de Pinhole? Como o nome já diz, é a união de duas palavras, Pin=agulha e Hole=buraco. É a maneira de fotografar sem lentes, utilizando apenas um pequeno orifício para entrada de luz, é a fotografia pelo buraco de agulha, uma referência ao método utilizado para fazer o furo da lata (ou caixa, ou qualquer recipiente protegido de luz) por onde entrará a luz e formará a imagem inversa no plano do filme (ou papel, ou qualquer material fotossensível, como preferir). Espero que goste da maneira como será feita esta revista e que possa, principalmente, lhe servir de incentivo para começar a criar ou até mesmo aprimorar suas técnicas já utilizadas.

Boa leitura e boas fotos!

Marcos Campos



Foto/capa:
Corte de uma foto captada por Dirceu Maués,
entrevistado desta 1ª edição da **Foto Inversa**.

foto inversa
A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE

Arte/Diagramação: Marcos Campos . Fotografia: Marcos Campos e Convidados
. Textos: Marcos Campos e Convidados . www.marcoscamos.com.br
contato@marcoscamos.com.br . www.issuu.com/fotoinversa



Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.



04 galeria do leitor
Elmo Alves/Brasil
Edison Angeloni/Brasil

06 entrevista
Dirceu Maués/Brasil

14 ensaio
Romary Daval/França

16 câmeras curiosas
Balazs Sprenc/Hungria
Paul Jones/EUA

17 experiência própria
por Marcos Campos

17 dá uma olhada

JAN.FEV.
2012

Essa câmera foi criada por mim em 2008. A batizei como Sete de Nove II, em homenagem à uma personagem de um seriado de Jornada nas Estrelas (Voyager), sendo pelo número II, obviamente, a segunda tentativa de construir uma pinhole. Dimensionei-a para trabalhar com filme 120, revestindo seu interior com EVA e suportes de tração do filme de modo que proporcionasse uma distância focal de 2,5 cm e um quadro de 6x6 cm, proporcionando 12 fotos dimensionadas e calibradas no eixo tracionador do rolo. Como obturador utilizei uma peça de brincos de mulher, adquirida em uma loja de bijouterias. O orifício foi feito em um



recorte de lata de energético e fixado no interior da câmera. Essa foto foi tirada usando um Filme Kodak 400TX em uma apresentação de Jazz em agosto de 2008, no Instituto de Arte Contemporânea e

Jardim Botânico na Cidade de Brumadinho, próximo a Belo Horizonte. No pé da árvore retratada pode-se ver as pessoas sentadas assistindo ao evento.

Elmo Alves, Belo Horizonte/Brasil, 41 anos, 5 anos de Pinhole.

www.elmoalves.com.br



Foto feita em câmera Pinhole de caixa de fósforos e filme 120 cromo, revelado em processo cruzado. Em um breve passeio por Santos, cidade litorânea de São Paulo, as bicicletas na areia compunham uma bela cena de final de tarde junto a praia. Sem ter como enquadrar pelo visor de uma câmera convencional, a opção foi apontar a câmera, esperar 3 segundos para que a fotografia fosse feita, revelá-la dias depois e avaliar o resultado.

A foto foi captada com uma câmera de caixa de fósforos tamanho grande de papelão. As condições do equipamento, um tanto quanto precárias, permitem indesejáveis entradas de luzes

nos cantos, o que proporciona imperfeições e um tom avermelhado ao redor da imagem, mas após ver o resultado, tais defeitos acabam sendo incorporados e bem aceitos.



Edison Angeloni, São Paulo/Brasil, 40 anos,
8 anos de Pinhole.

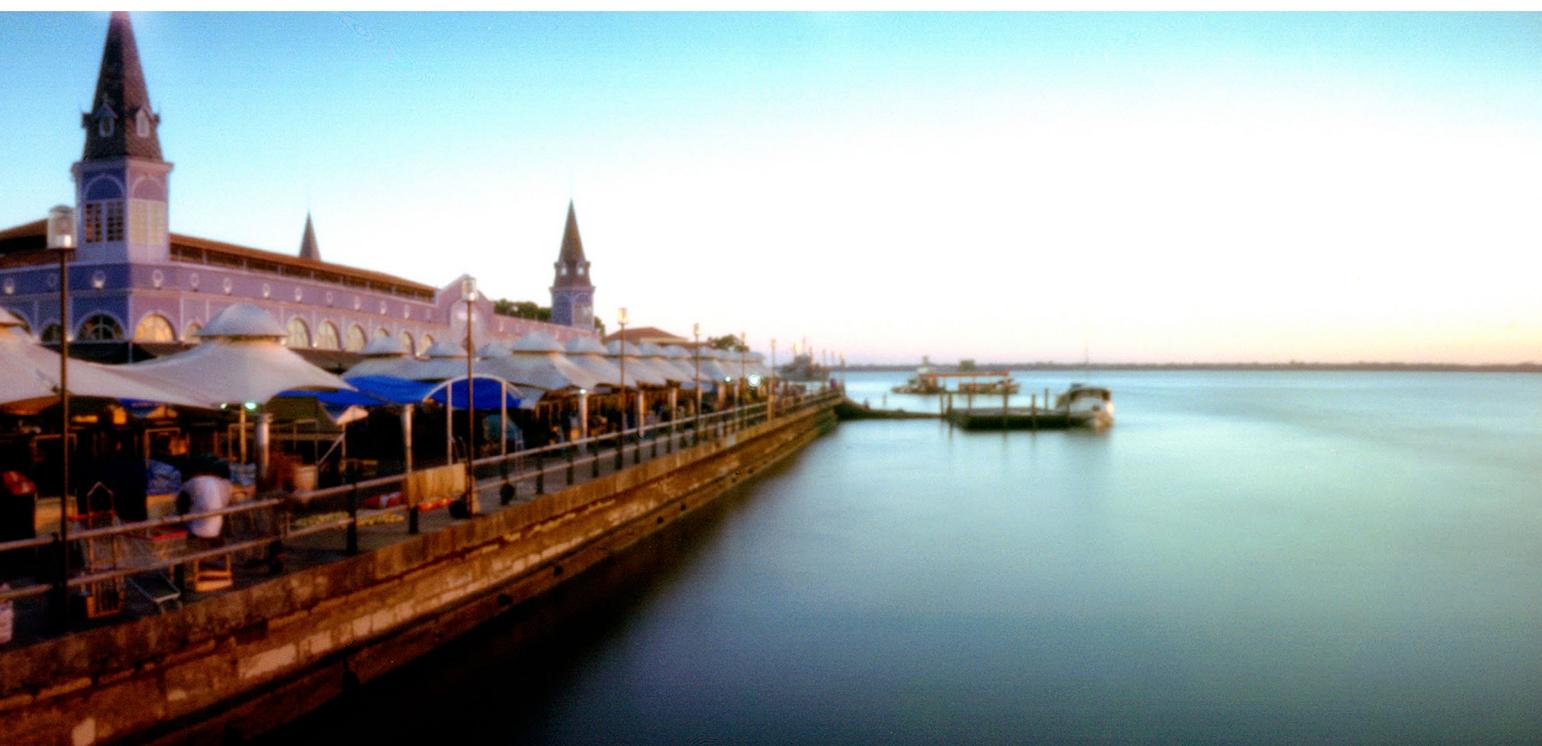
www.flickr.com/edisonangeloni



Fotos: Edison Angeloni

DIRCEU
MAUÉS,
UM
ARTISTA
MULTIMÍDIA



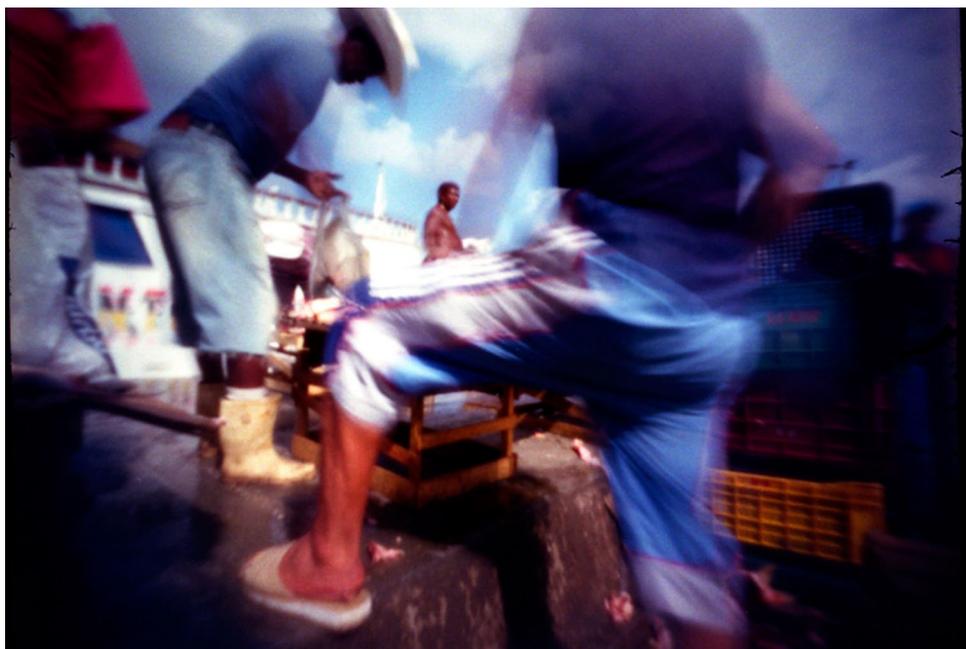


Fotos: Dirceu Maués

É com imenso prazer que a entrevista inaugural da **Foto Inversa** trás um bate-papo com Dirceu Maués, esse paraense multimídia que utiliza suas câmeras artesanais como ferramenta para criar arte nos mais diversos suportes. Esse renomado artista brasileiro está presente em importantes coleções de arte mundo afora. Acompanhe essa entrevista onde Maués apresenta sua visão da arte Pinhole acompanhada de fotos maravilhosas obtidas com suas câmeras artesanais dos mais variados formatos.

Dirceu Maués iniciou na fotografia em 1990, atuou como repórter fotográfico nos grandes jornais impressos em Belém do Pará, cidade onde nasceu no ano de 1968. Atualmente reside e trabalha em Brasília/DF.

Desenvolve trabalho autoral nas áreas da fotografia e vídeo que têm como base de pesquisas a construção de câmeras artesanais e utilização de aparelhos precários. Em 2009 foi artista residente pelo programa Rumos Itaú Cultural em Künstlerhaus Bethanien/ Berlim. No mesmo ano recebeu a bolsa Funarte de estímulo à criação artística e participou do projeto Encontros com a Fotografia – FNAC / 2009. Participou como artista convidado da 16ª Bienal de Cerveira – Portugal, 2011 e 17º Festival Internacional de Arte contemporânea SESC_Videobrasil, onde recebeu prêmio de Residência em WBK - Vrije Academy - Haia, Holanda. Seus trabalhos fazem parte dos acervos: Coleção Pirelli-



Masp de Fotografia, Coleção FNAC, Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC - Videobrasil, MAC - PR (Museu de Arte Contemporânea - PR), MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), MEP (Museu do Estado do Pará), Coleção Joaquim Paiva e Coleção Rubens Fernandes Jr.

FotoInversa - Como se deu seu envolvimento com a fotografia Pinhole?

Dirceu Maués - Entrei em contato com a técnica Pinhole nas oficinas da FotoAtiva, com o Miguel Chikaoka, em Belém, no início da década de 1990. Dois anos depois estava ministrando oficinas de Pinhole na Fundação Curro Velho. Durante essas oficinas comecei a olhar para Pinhole não mais só como uma ferramenta didática para

o ensino da fotografia, mas como uma técnica com uma linguagem própria dentro do campo da fotografia e da arte. Comecei a perceber sua potência criativa como linguagem. Mas foi só em 2003 que durante uma dessas oficinas construí minha primeira câmera Pinhole para filmes formato 120mm. Daí em diante passei a ter uma produção mais direcionada e organizada no sentido de explorar as possibilidades e características da fotografia Pinhole.

Foto Inversa - Quais técnicas costuma utilizar para capturar suas imagens?

Dirceu Maués - Gosto da textura do papel fotográfico, mas há algumas dificuldades que precisam ser enfrentadas se você pretende trabalhar com grandes formatos: as câmeras precisam ser grandes e só se faz uma fotografia por vez, ou saída...por isso comecei a desenvolver câmeras para filmes. Câmeras em que eu podia trocar



o filme sem dificuldades e fotografar em qualquer lugar. Já usei vários materiais para construir minhas câmeras: lata de bombons ou biscoitos, caixas de relógio, compensado, caixas de fósforo, foan board e agora gosto de utilizar MDF. Usei muitos filmes 120mm, mas quando comecei a fazer vídeos a partir da animação das fotos passei a usar formato 35mm por ser mais prático e adequado a esse tipo de projeto.

>>

Foto Inversa - Já deve ter visto aquelas câmeras Pinhole prontas. O que acha? Você mesmo constrói as suas?

Dirceu Maués - Tenho uma Holga 120mm panorâmica, já fiz boas fotografias com ela. Podemos dizer que ela já é um objeto industrial meio fora do padrão...mas o prazer de fotografar com uma câmera que você mesmo constrói é incomparável. Gosto também das toy cameras e de subverter o uso de algumas câmeras de celular. Acho que o barato está nesta atitude que mistura os conceitos hacker, DIY (Do It Your Self) e gambiarra. Conceitos e atitudes que driblam os padrões impostos pela cultura consumista em que vivemos imersos.

Foto Inversa - Você acompanha o trabalho de outros fotógrafo de Pinhole pelo mundo? Indique alguns.

Dirceu Maués - Acompanho os trabalhos de artistas que de certa forma dialogam com o meu. Não exatamente são Pinhole. Gosto muito do trabalho de Michael Wesely que começou com Pinhole e depois passou a trabalhar com tempos de exposição radicais (2 anos de exposição para realizar uma fotografia apenas). Outra artista que admiro é o trabalho de Abelardo Morell que transforma alguns lugares em quarto-escuro e fotografa a projeção da paisagem urbana que se projeta no interior desses lugares.

Foto Inversa - Recentemente você viajou e fotografou alguns locais na Europa, como foi isso?

Dirceu Maués - Morei em Berlim por seis meses, em 2009, com uma bolsa de residência na Künstlerhaus Bethanien que ganhei através do Programa Rumos Itaú Cultural. Foi uma ótima experiência de troca. Conheci muitos artistas e seus processos, pude visitar muitos museus e galerias e realizei alguns trabalhos por lá. Em 2012 estarei na Holanda para dois meses de residência na WBK Vrije Academie, em Haia. A bolsa foi um prêmio do Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_VideoBrasil que participei recentemente em São Paulo. Isso representa pra mim, primeiramente, o reconhecimento de um trabalho e depois a oportunidade de continuar produzindo a partir de novas trocas. O respeito pelo próprio trabalho é fundamental para que o mesmo ganhe o respeito do público, por menor que seja esse público. Por isso tento ser bastante responsável com minha produção autoral.

>>







Algumas das câmeras artesanais utilizadas por Dirceu em seu processo criativo. Até mesmo na hora de construí-las, a criatividade do artista se faz presente.



Foto Inversa - Por lá, quais as reações das pessoas sobre as câmeras? Você era questionado ao fotografar pelas ruas? E aqui no Brasil?

Dirceu Maués - Acho que não muda muito...a câmera artesanal sempre chama atenção, o que é fora do padrão sempre chama atenção. Fui parado muitas vezes por curiosos nas ruas, no metrô... me perguntando sobre a câmera. Aqui no Brasil não é diferente. Já passei por algumas situações engraçadas: muitas pessoas me olham curiosas nas ruas, um guarda chegou a chamar reforços pelo rádio pensando se tratar de uma bomba ou algo parecido, algumas perguntas no raio-x de alguns aeroportos...mas quase sempre tudo isso sempre rendeu boas conversas sobre fotografia.

Foto Inversa - Seus vídeos são incríveis e feitos partindo de fotos Pinhole, como chegou nesta ideia e nestes resultados?

Dirceu Maués - Em Belém já conhecia alguns trabalhos como o do Alberto Bittar que fazia animação com fotografia, e depois de meus primeiros trabalhos com Pinhole comecei a pensar profundamente sobre o processo fotográfico, em como algumas técnicas, práticas e experimentações foram deixadas de lado, superadas por um discurso onde o instantâneo, de uma fotografia predominantemente documental, sempre prevaleceu. Comecei a pensar que tipo de imagem em movimento eu teria se usasse uma fotografia marcada pela duração, pelo tempo em degelo e dilatado do pinhole.

Foto Inversa - Tem algum projeto novo em andamento para este ano?

Dirceu Maués - Estou trabalhando em uma série que chama Extremo Horizonte. São experimentações com fotografias panorâmicas Pinhole. Algumas emendando vistas sobre um mesmo negativo, outras girando filme e câmera ao mesmo tempo. Todas trabalhando sobre a paisagem urbana. Fiz algumas experiências usando arduino (microcontrolador programável) e câmeras Pinhole.

Foto Inversa - Bom... pra fechar, qual seu objetivo com Pinholes, o que é tudo isso pra você?

Dirceu Maués - Uso Pinhole e deixo o processo do trabalho bem claro pois é uma forma de fazer uma crítica ao deslumbre que nossa sociedade tem em relação a tecnologia. Gosto que as pessoas vejam que a tecnologia é feita de coisas simples, de mostrar o que está por trás desses dispositivos meio “mágicos” que nos cercam, mas que de “mágicos” não tem nada. ●

Conheça mais do trabalho de Dirceu Maués em seus canais:

www.flickr.com/dirceumaues

www.youtube.com/dmaues

Direto do velho continente, Romary Daval é o convidado deste ensaio na primeira edição da **Foto Inversa**, o artista tem um trabalho interessante com Pinholes que são apresentadas em seu blog (em francês) onde posta dicas de fotografia de filme e processos. Suas Pinholes exploram desde os sprocket holes, aqueles furinhos do trilho do filme 35mm, até a solargrafia que utiliza exposição de meses para captar a trajetória

do sol. Participando deste ensaio, Romary apresentou uma sequência feita em aeroportos e até mesmo dentro de um avião. Em seu depoimento pode-se perceber o quanto todo o processo da fotografia lhe agrada, tanto que transformou sua adega em um quarto escuro onde passa um bom tempo revelando e ampliando suas fotos como podem perceber no texto enviado pelo artista.

Foto: Romary Daval



ROMARY DAVAL

Clermont-Ferrand FRANÇA



“Gosto de associar a fotografia com a revelação no quarto escuro que construí na minha pequena adega. Gosto muito do processo completo, a construção da câmera, a revelação do filme e a impressão com um ampliador é um processo lento, mas este processo lento é importante para eu obter a fotografia que espero. Também me agrada muito as características que são ligadas a fotografia Pinhole: desfoque, ausência de view finder e a longa exposição.

As quatro fotos deste ensaio foram tiradas com uma câmera adaptada a partir de uma antiga câmera no formato box comprada em um mercado de pulgas, e fotografadas no aeroporto de Paris e também em algum lugar sobre o oceano Atlântico, entre Paris e Toronto, o avião estava cheio e devido ao uso de longa exposição (40 min), você não vê ninguém, apenas vultos. ”

Romary Daval, Clermont-Ferrand/França, 48 anos, 4 anos de Pinhole.

www.le-stenope-republicain.blogspot.com

Esta câmera Pinhole foi feita de um molusco (mexilhões de água doce) a concha foi encontrada no rio Danúbio. O interior foi pintado de preto e eu perfurei um buraco no topo da concha e como entrada de luz, fiz uma furo com cerca de 0,2mm de diâmetro. As duas partes da concha foram unidas e vedadas de luz usando fita isolante preta. Na câmera cabe um papel fotográfico ou um pedaço de filme negativo. Utilizo ela com papel fotográfico e nesta foto utilizei uma exposição de cerca de 30 segundos em um dia de verão ensolarado. É a mais louca câmera Pinhole que eu já fiz, foi muito divertido criar e tirar fotos com ela.

Balazs Sprenc, Taksony/Hungria, 33 anos, 5 anos de Pinhole.
www.lostinpixels.hu



Foto: Balazs Sprenc

Faz um pouco mais de um ano que eu aprendi a tocar um Ukelele que um amigo me deu. Enquanto procurava algumas informações relacionadas ao instrumento na internet me deparei com um kit para fazer seu próprio Ukelele. Como também sou, há um bom tempo, fotógrafo de Pinhole o kit me parecia uma excelente ideia para construir um Ukulele e então modificá-lo para que ele pudesse fazer fotos Pinhole.

Até hoje fiz poucas fotografias com ele, mas funciona bem como câmera Pinhole 4x5. É uma pequena diversão apenas, mesmo porque duas das cordas aparecem na frente das fotos. A modificação tem comprometido a qualidade do som do Ukulele, mas ele ainda funciona para tocar e para fotografar.

Paul Jones, Fairfield/EUA, 62 anos, 6 anos de Pinhole.
www.pinholepip.com



Foto: Paul Jones

O FURO DE AGULHA, COMO FAZER?

O furo de agulha que dá origem ao nome da técnica Pinhole, tem um papel extremamente importante no resultado que se quer obter. O tamanho do furo, por exemplo, é ligado diretamente a nitidez da foto e ao tempo de exposição, pois por ele entrará a luz. Para isso é interessante conseguir fazer o mais “perfeito” possível o furo da agulha, claro que não busco, ou buscamos, a perfeição da fotografia, senão usaria meu equipamento de trabalho, lentes e tudo mais. Não é verdade?

Algumas pessoas me questionam como ficou tão nítida certa fotografia, confesso que não busco essa nitidez, apenas aprendi e consegui fazer o furo de agulha de modo a ficar sem rebarbas, bem redondo, no tamanho ideal para a distância focal que utilizei. Existem softwares na internet que você encontra mil e uma fórmulas para todas as variáveis da fotografia Pinhole, mas confesso que fiz, e faço, no instinto e deu certo, consegui chegar no que eu pretendia e isso é o que importa no meu ponto de vista.

Bom... sendo assim vou tentar explicar como faço o furo e o que utilizo para isso:

- Um pedaço quadrado de 3 x 3 cm de uma lata de alumínio (refri/ cerveja/energético/...);
- Uma agulha de costura não muito fina;
- Um pedado de 5 x 5 cm de lixa fina, bem fina.

Apoie o pedaço de alumínio em uma superfície de madeira ou algo com uma maleabilidade parecida, precione a “bunda” da agulha no alumínio de modo a criar um biquinho do outro lado, sem furar. Cuidado pra não furar o dedo, isso sempre acontece.

Vire o alumínio e vá lixando aquele biquinho que se formou até que ao colocar contra a luz, você comece a enxergar o outro lado.

Agora com a ponta da agulha vá ajustando o tamanho do furo como desejar e depois lixe mais um pouco para retirar as rebarbas. Por fim, coloque apenas a ponta da agulha e dê umas giradinhas para deixar bem redondo. Pronto, parece complicado, mas não é. Agora lembre-se, dependendo da distância focal, o furo maior ou menor terá influência além da nitidez. Bons testes sempre ajudam a entender e chegar ao resultado agradável.

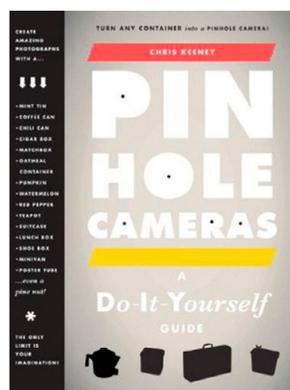
DÁ UMA OLHADA



Uma ótima opção na rede para obter diversas informações sobre fotografia Pinhole.

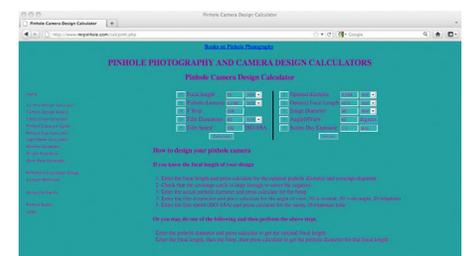
O site WithoutLenses trás um detalhado passo-a-passo da construção da câmera chamada de Populist, inteiramente feita de papel, é só imprimir o molde, recortar e rapidamente está pronta.

Dá uma olhada: www.withoutlenses.com/articles/how-to/the-populist



O livro PinHole Cameras é como diz sua capa, Do It Yourself. Um ótimo guia pra quem quer começar a criar suas próprias câmeras.

Dá uma olhada: www.amazon.com/Pinhole-Cameras-Guide-Chris-Keeney/dp/156898989X



Pra quem gosta de fazer suas câmeras milimetricamente medidas ou então para calcular o tamanho ideal do furo de agulha para sua câmera ou ainda simular tempos de exposição. O site Mr. Pinhole é o local certo na rede para isso.

Dá uma olhada: www.mrpinhole.com

Foto: Marcos Campos



foto inversa

• A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE